

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia  
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciavam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### O CATHOLICO LIBERAL

(Exemplo typico)

O catholico liberal é um typo psychologico difficil de definir. Nem admira: o proprio titulo de que se enfeita, formado de termos repugnantes, é já a primeira monstruosidade.

Na realidade, o ser catholico contra os ensinamentos da Igreja, estar pelo Papa mas enfileirado com os seus inimigos, defender uma causa que ao mesmo tempo se combate, em summa admittir simultaneamente o sim e o não a respeito da mesma coisa, é um systema tam peregrino, tam superior á comprehensão commum, que só os privilegiados da sublime escola liberal o podem entender.

Todavia a especie "catholico liberal," é numerosissima. Apesar dos formaes ensinamentos da Igreja catholica, que reprovam expressamente o absurdo systema e lhe apontam os perniciosissimos effeitos, os catholicos liberaes multiplicam-se prodigiosamente: resultado sem duvida desta atmospheria morna de fé amortecida e caracteres degenerados.

O melhor modo de definir uma coisa tam indefinivel, como é o catholico liberal, é offerecer um exemplar ao exame directo de quem o quizer conhecer. Ora está actualmente em foco o mais perfeito modelo, que se podia desejar. Vamos apresentá-lo aos nossos leitores, para que se habituem a conhecer a especie e se acautelem de cair no mesmo erro.

É ninguem nos venha dizer que é falta de caridade combater o proximo, ou improprio duma folha catholica guerrear os desmandos dum padre. Ham de nos apontar o preceito de moral que prohiba a guerra aos escandalos publicos, emprehendida não para fazer mal a quem os commette, mas para tirar auctoridade aos seus maus exemplos e manter na linha do dever os fracos que se vissem tentados a segui-los. Digam-nos em que seculo da vida da Igreja foi praxe dos melhores apologistas da fé e da moral deixar layrar e fructificar as más doutrinas e os maus exemplos, por caridade para com os seus auctores, principalmente se elles pertencem ao numero dos que mais positivamente sam obrigados a edificar os outros.

Reconhecemos que ha casos

em que a boa prudencia manda suspender o juizo ou deixá-lo á instancia dos competentes. Mas a boa razão e a doutrina da Igreja não se mudam com os tempos, nem andam á mercê de temperamentos doentios.

Ahi vai pois o caso.

Os nossos leitores lembram-se bem de que *nenhum* dos padres presentes á sessão da camara dos deputados, em que o Conego Homem de Gouveia tam brilhantemente defendeu a Igreja contra a celebre portaria de 15 de abril, teve animo para sair da fileira dos inimigos da mesma Igreja e ir cumprimentar o apostolico orador, nem ao menos para dar algum signal de que lhes agradasse a defesa da religião de que sam ministros.

Já aqui nos referimos a tam indigno procedimento, poupando todavia aos quatro heroes a publicação dos seus nomes. Não levaram porém a sua brandura a tal extremo alguns dos nossos collegas, que, justamente indignados, apontaram ás attensões publicas os nomes de quem tam escandalosamente atraiçoa o seu caracter.

A maior parte dos illustres servos da politica, que em tam má hora a preferiram á sua sagrada missão de padres catholicos, ou acanhados por nova covardia, ou convencidos da justiça com que eram verberados e apontados á indignação de todos, houveram por bem ruminar em silencio as merecidas consequencias do seu inqualificavel procedimento.

Um porém—por certo o mais cego de todos, porque não conheceu a sua miseravel situação—decidiu engrandecer e alargar o escandalo, acabando de persuadir a todos que muita razão teve quem o castigou severamente. Já agora é impossivel occultar-lhe o nome, porque elle mesmo o publica por todos os modos: é o rev.º dr. Ribeiro Coelho, Prior da freguesia de Santos-o-Velho, de Lisboa, ex-legitimista denodado e agora progressista legitimo.

Este ecclesiastico, julgando-se superior a toda a censura, dirigiu á *Palavra*, que se salientara no castigo aos quatro campeões, uma carta nada delicada, em que tentava justificar a sua injustificavel acção. E querem os leitores saber onde o illustre prior foi buscar o irrespondivel argumento?—Vale a pena uma leve reflexão sobre este ponto, para quem desejar conhecer bem o typo do padre politico-liberal.

O dr. Ribeiro Coelho declara que não mostrou gostar da defesa da Igreja feita pelo Conego Gouveia, porque tal coisa era contraria ás praxes politicas!

Notem: numa occasião em que se debate numa assembleia legislativa uma questão vitalissima para a Igreja e em que um illustre orador christão convida a pôrem-se ao seu lado aquelles que sam por Deus, um representante de povo catholico, um padre, um parcho duma freguesia da capital, prefere absurdas praxes politicas á voz da consciencia, ás obrigações do seu caracter sacerdotal, á grave missão de interprete dos seus eleitores, á necessidade de evitar um escandalo monstruoso! E ousa tentar uma justificação de semelhante procedimento, como se a evidencia dos factos pudessem annuiar-se com vãs puerilidades! E dá-se por offendido, porque os arautos da imprensa catholica, no legitimo desempenho da sua missão, não podendo já evitar o escandalo, se esforçassem por lhe attenuar os damnosos effeitos, verberando publicamente um facto de sua natureza publicissimo!

Que desordem e que cegueira!

E' tambem curioso e revela bem o estado psychologico do illustre Prior o segundo argumento da sua justificação: é que sua reverencia, segundo diz, ainda tencionava combater a portaria de 15 de abril!

Ora o snr. Prior ha de conceder a todos o direito de não acreditarem que tivesse semelhante proposito de combater o seu partido quem, para não quebrar vanissimas praxes em menoscabo do mesmo partido, negou todo o signal de approvação a um discurso com cuja doutrina por todos os motivos (menos um) devia concordar. E não é ridiculo vir dizer, tarde e a más horas, depois de fechado o parlamento, e só quando a sua abstenção começou a ser duramente estranhada, que ainda tencionava combater a portaria?

E, ainda quando tal proposito fosse verdadeiro, quem havia de adivinhar que o rev. Prior o tinha, para com elle justificar as irregularidades do seu procedimento publico? Quem poderia até admittir a possibilidade de tal proposito, se, quando tudo aconselhava a sua revelação, só se viram demonstrações do contrario?

Outra vez: que cegueira!

Mas o certo é que o desatino do melindroso sacerdote lhe não

permittiu que ficasse por aqui: mais bem pensado resolveu processar judicialmente *A Palavra*, que ousara protestar energicamente a sua reprovação a respeito do publico procedimento dos quatro padres deputados, e bem assim varios sacerdotes que incorreram no mesmo crime.

Isto é inaudito! O rev. Ribeiro Coelho quer evidentemente que os seus erros, já bem conhecidos em todos os angulos do país e justamente censurados por toda a gente de juizo, tenham publicidade mais larga e, se assim se pôde dizer, mais authentica: quer que sejam discutidos nos tribunaes!

Que perversão de juizo! Pois quem terá mais que perder com a discussão publica: os censores do illustre Prior, cujo crime se reduz ao protesto contra uma acção que toda a gente condemna e que ninguem pôde em boa razão justificar; ou o rev. Prior, que, só pelo seu procedimento agora em questão, se o ponderasse bem, antes devia procurar o esquecimento dos seus collegas e dos seus compatriotas, para que nunca mais se pensasse nem fallasse em tam ignominiosa quêda? Porventura a reputação do rev. Prior, depois de esquadrihados, escancarados, discutidos, criticados os seus defeitos e erros nas conversações, na imprensa e nos tribunaes, ficará mais lavada perante a consciencia publica? —E ser tudo isto provocado por quem devia ser mais interessado pelo silencio! . . .

Mas basta. Ahi têm os leitores o exemplar de que acima fallamos: um padre filiado num partido liberal, e tam solidario com elle, que em occasião decisiva esquece a sua fé, a sua missão e o seu caracter, para não quebrar a solidariedade; mas ao mesmo tempo tam melindroso a respeito da sua reputação de padre catholico, que chega aos maiores desatinos para se vingar de quem julgou não lhe dever acatar.

Advirtam porém os leitores que, no conflicto entre os deveres de catholico e as simplez praxes de partido, triumpham estas em toda a linha, sendo aquelles vergonhosa e escandalosamente sacrificados. Ora é este o verdadeiro caracter especifico do catholico liberal: parecendo-lhe crueza de mais chamar-se simplezmente liberal, vai adoptando o bello titulo de catholico (e ai de quem lho contestar!); mas, na pratica, tal nome só lhe

serve para tornar mais perniciosas contra a Igreja as suas doutrinas e os seus exemplos.

Por isso é que o immortal Pio IX reprovou tantas vezes e com tanta vehemencia a funestissima peste dos catholico liberaes.

"A politica é como a esphinge da fabula: precipita todos aquelles que não sabem decifrar seus enigmas..."

Conselheiro Bastos.

### O governo e a Igreja

Bispos desaffendidos

Os Ex.<sup>mos</sup> Bispos do continente do reino, justissimamente maguados pelos grandes males que á Igreja havia de causar a execução da absurda portaria de 15 de abril a respeito do governo dos seminarios, dirigiram a el-Rei uma respeitosa representação para que ella não fosse executada.

Era na verdade inteiramente impossivel a um Bispo catholico abdicar por qualquer modo dos inauferiveis e essenciaes direitos que a portaria insensatamente reivindicava para o poder civil. Portanto, principalmente depois das apostolicas declarações feitas no parlamento, nenhum Bispo a podia cumprir.

Ora dois caminhos se offereciam: proceder no governo dos seminarios como antes da portaria, considerando-a para todos os effeitos como não existente; ou pedir a não execução della.

Os Ex.<sup>mos</sup> Prelados, escolhendo este ultimo, escolheram evidentemente o mais conciliador. Dispostos a cumprir o seu dever de Bispos catholicos, levaram até onde podiam as suas attensões com o poder civil.

O governo porém, apesar de bem saber que uma portaria que introduz legislação nova e que, de mais a mais, é contraria á legislação vigente, não pôde obrigar ninguem e que nenhum tribunal pôde nella fundar as suas sentenças, respondeu á conciliadora representação dos Ex.<sup>mos</sup> Prelados com outra portaria, cheia de amargas ironias, na qual se rejeitam, uma por uma, to-



das as afirmações e pretensões da representação.

Eiz aqui como em Portugal se tratam os mais essenciaes interesses da religião; eiz o respeito que se tributa ás mais respeitaveis pessôas do país.

## Bispo attendido

Ao mesmo passo que se nega aos venerandos Prelados, que têm a seu cargo a pesada missão de governar as suas dioceses, com todas as difficuldades e responsabilidades inherentes, a satisfação gratuita do mais justo dos pedidos — que aliás só redundam em bem do cumprimento das suas obrigações — attende-se com sacrilega facilidade a escandalosissima cubiça pessoal do snr. Commissario geral da Bulla da Santa Cruzada, com notavel detrimento da justiça, da religião, da piedade e dos altos intuitos com que sam dadas as esmoladas da Bulla.

Quiseramos não fallar do feiçissimo caso: mas, não havendo já em Portugal quasi ninguem que o ignore, não deixaremos de lavrar aqui o protesto da nossa indignação contra mais este insulto arremessado ás faces chagadas da Igreja em Portugal.

Não adoptaremos a severa linguagem dum zeloso christão, que, ao conhecer os recentes escandalos, exclamou indignado: «*Vam roubar ao inferno!*»; mas não podemos deixar de reconhecer que o moderno euphemismo, que chama *desvio* a tal offensa da propriedade alheia, é mais descaído que nunca, quando se trata de bens sagrados, que a cubiça desenfreada, com o auxilio da politica sem escrúpulos, converte em usos supinamente profanos.

Que triste situação a da Igreja em Portugal!

E lembrar-se a gente de que sam homens que se dizem catholicos, e principalmente de que sam padres os mais fortes sustentáculos duns partidos tam formalmente inimigos da Igreja e do clero!...

Perguntava ha pouco um padre de bons sentimentos a alguns collegas, com quem fallava destes casos: «E como formarão esses padres a sua consciencia para celebrar Missa e administrar Sacramentos?» — «Elles não têm consciencia», respondeu outro.

Que desgraçados! Que contas ham de dar a Deus dos males que causam á Igreja pela sua collaboração em taes partidos e pelos escandalos que dam aos fieis, que arrastam á perdição, quando eram obrigados a salvá-los?

«Encontram-se governos ciosos e ineptos, procurando a salvação pelo caminho do desacerto. Tratam de fazer calar os povos; mas, quanto mais se esforçam para os fazer emudecer, menos elles em-

mudecem. Opprimem para dominar, não se lembrando que está no instinto do homem o indignar-se contra a oppressão, e de que a violencia transporta muitas vezes o poder dos oppressores para os opprimidos.»

Conselheiro Bastos.

## Procissão de "Corpus Christi,"

### A assistência do clero

I.—Quaes sam os clerigos obrigados a assistir á procissão de *Corpus Christi*?

Respondem as Constituições Synodales do Arcebispado, Tit. XXI, Constit. II, § 2: «Mandamos outrosim que todos os Clerigos de Ordens sacras, e Beneficiados, que se acharem no dito dia (de *Corpus Christi*) nesta nossa Cidade, acompanhem a dita Procissão com suas sobrepelizes... E aquelle que assim o não fizer, incorrerá em sentença de excommunição, *ipso facto*... E não será nenhum escuso de acompanhar a dita procissão, senão havendo grave causa, e legitimo impedimento, que examinará o nosso Provisor, a quem encomendamos de estas licenças com grande cautela e mui raras vezes.» E no § 4 da mesma Constit.: «E nas Villas aonde residirem os nossos Vigarios das Comarcas, elles ordenarão a dita Procissão pelo modo atraz declarado, naquellas cousas em que se puder accomodar esta Constituição... O que tudo cumprirão huns, e outros sob as penas acima declaradas, applicadas da mesma maneira.»

II.—Esta obrigação estende-se apenas aos clerigos que no dia da procissão se encontrarem na cidade ou villa onde ella se celebra?

—Quanto a Braga, a obrigação estende-se a todas e só ás freguesias do arceprestado, como consta do edital respectivo.

Quanto aos outros logares, determinou o snr. D. João Chrysostomo, na sua Portaria de 16 de maio de 1878: «Que todos os Ecclesiasticos, de qualquer idade e graduação que sejam, e habitem na área por Nós marcada em a Nossa Portaria de 23 de maio de 1877, assistam com suas sobrepelizes ou insignias á Procissão do Corpo de Deus nas cidades e villas deste Nosso Arcebispado, onde haja Camara Municipal que assista tambem á mesma Procissão.»

A alludida Portaria de 23 de maio de 1877 diz: «Havemos por bem ordenar, que na área de 8 kilometros, tomando por centro della... as egrejas matrizés das povoações, que sam cabeças de concelho, excepto no concelho de Braga, se não façam festividades algumas religiosas no mencionado dia do Corpo de Deus, que possam impedir a assistência dos revd.<sup>os</sup> Parochos, do seu clero e dos mordomos com suas respectivas cruces á solemne procissão do Corpo de Deus, como se acha determinado nas Constituições Synodales deste Nosso Arcebispado.»

III.—Mas poderão os ecclesiasticos comprehendidos nesta área sair para fóra della, para se forrarem á obrigação de assistir á procissão?

—Responde a citada Portaria de 16 de maio de 1878: «Que os Ecclesiasticos que, habitando na predicta área, sahirem n'aquelle dia, ou para se escusarem de assistir á procissão, ou com o fim de assistir ás festas particulares,

que se fazem fóra da mesma área, ficam incursos nas penas canonicas, impostas pelo direito e pelas Constituições deste nosso Arcebispado...»

«A impossibilidade que tenho em provar que não ha Deus, patenteia-me a sua existencia.»

La-Bruyère.

## Carta do Porto

O Porto catholico está sobreexcitado com os últimos acontecimentos que se têm dado em Portugal, acerca das relações entre a Igreja e o estado.

As questões das portarias e da Bulla sam muito sensacionaes para que não excitem os mais fleugmaticos. Discutem-se os casos não só entre catholicos mas tambem entre aquelles que o não sam, ou, pelo menos, que não morrem de amores pelas obrigações que lhes impôs o baptismo.

Tambem temos discutido, particularmente, o caso e é opinião nossa que estes tristes acontecimentos sam balões de ensaio lançados á sondagem dos animos, á medida da energia dos catholicos.

Desde que em Portugal entrou a ideia revolucionaria; desde que alguem se lembrou de dizer que o povo queria luz e justiça; desde que alguem quis fallar em nome do povo, para alcançar os seus fins pouco honestos, valendo-se duma lei que se prestava a todos os fins, quando se não olhasse escrupulosamente para os meios postos para se atingirem,—desde então até hoje houve um *desideratum* constante pelo qual se pretendeu sempre arrancar a fé e a religião ao povo. Ha factos innumerados do dominio publico que attestam claramente a existencia desta ideia fixa, mas ha uma multidão immensamente maior de tentativas para o mesmo fim que têm passado despercebidamente ou que, pelo menos, se têm tentado encobrir á vista credula dos sinceros.

Não ha meio de que esta perversidade não haja lançado mão. Quem os quisera contar, corria o risco de não chegar ao fim, por serem innumeraveis. Pois os últimos elos dessa cadeia, que promete ser interminavel, sam, sem duvida, as portarias ministeriaes de 15 de abril e de 7 de junho do anno corrente, em que dois ministros da justiça tropejaram ameaças da sua fortaleza do Terreiro do Paço contra os Bispos que pastoreiam os rebanhos que nos campos da Patria lhes foram confiados. O poder civil escala o ecclesiastico para o destruir e por ahí se vê que não sam impulsioneados a conseguir tal fim pela ignorancia mas sim por má fé.

Ai que desgraça, se os Bispos não reagissem! A cilada queria apresentar-se com a balança da justiça na mão. E que seria do povo crente, se as suas sentinelas não lhe gritassem que os pratos dessa balança eram desiguales?

Outroza fazia-se crêr que o poder civil era creança de caprichos, mas que a final era innocente. Mas o tempo dessa falsa creença passou. Mais de meio seculo de lições diarias demonstraram que a creança era perversa e que os seus instinctos eram incendiarios. Os homens de boa fé, os amigos dos povos, todos quantos têm a comprehensão do que é a justiça e a dignidade, hoje perderam a esperanza de verem regenerado esse poder.

A essas portarias emanadas do ministerio da justiça, a esses punhaes dourados com as legendas de «paz, caridade e amor» que ali contrastam cynicamente com o aço

mortifero de que sam feitos, oppuseram os Bispos do continente já contra a primeira um formidavel baluarte no parlamento, onde o illustradissimo Arcebispo-Bispo do Algarve, numa comprehensão nitida do seu dever, não duvidou affirmar que na lucta se escudaria com a «abnegação apostolica», contra a qual todos os punhaes sam impotentes.

Não contentes ainda com as suas afirmações, que podiam julgar-se sem effeito pela suspensão do parlamento, todos os Bispos das dioceses do reino dirigiram ao rei uma mensagem muito respeitosa protestando contra a primeira portaria, pedindo-lhe ao mesmo tempo a garantia do exercicio livre das suas facultades.

O rei não os attendeu e o novo ministro expediu-lhes nova portaria em que os escarnece, achincalhando-os com a sua missão de «caridade, paz e amor» para terminar por dizer que obedecam ao que ali lhes é determinado!

Certamente que os nossos Bispos estam maguadissimos pela forma cynica e antipolitica como o governo lhes respondeu.

Mas não ha mal que consigo não traga algum bem. Os nossos Bispos consideravam como um dever de cortesia acompanharem os governos para onde quer que elles fossem. O terrivel convenio, que nos pôs as alfandegas em mãos de estrangeiros, é a última prova real desta affirmção. Mas desta última lição comprehenderam que se tinham ligado a fracos amigos, e como estes foram os primeiros a lançarem-lhes a pedra do escarneo e do desprezo que por elles tiveram, justo será esperar-se que os nossos Prelados lhes mostraram que sam homens de fé, de probidade, de honra; que saberam manter o prestigio da Igreja e do seu nome; que seram pastores de rebanhos innocentes, que lobos famintos tentam devorar, mas que os seus cajados têm a rigidez inflexivel do bronze que resiste aos golpes mais certos. E com summo prazer veremos, de hoje para o futuro, que os nossos Bispos lutarão mais denodadamente pelos interesses da fé e da patria que tam desassombadamente estavam já gravados no estandarte nacionalista.

O governo desejou conhecer os animos. E certamente que os conhecerá. Talvez emende a mão, como tem feito em todos os casos semelhantes. Mas a imprensa catholica gritará continuamente: alerta, alerta.

Vir-se-ha no conhecimento que se não insulta impunemente o Episcopado, por tantos titulos digno de respeito. A offensa foi feita a todos os catholicos do reino e praza a Deus que ella tenha o condão de os despertar do somno tentador em que dormem e de lhes abrir os olhos para a verdade, que tanto se tem tentado encobrirem-lhes.

A este insulto está ligado outro, —o da administração da Bulla—, de que agora não nos occupamos para não excedermos os limites desta carta.

R. L.

«Deus não concedeu aos povos e aos governos senão um meio de salvação; este meio é o da justiça.»

Conselheiro Bastos.

## Conselhos sobre a educação

IV

Como a alma das creanças é desprezada por certos paes

S. João Chrysostomo deplora a indiferença dum grande numero

de christãos, que têm mais cuidado com os cavallos e bestas de carga, que com a alma e costumes de seus filhos. Que desordem, que omissão, que crime! Afadigam-se por enriquecer seus filhos, esforçam-se por lhes procurar honras, titulos, preeminencias, e nada se faz para lhes inspirar o amor do dever e incutir-lhes o temor de Deus. Taes paes, continúa este grande santo, imitam os que não cuidam em reparar uma casa que ameaça ruína, mas só pensam em adornar-lhe as paredes, e cercá-la de sumptuosos jardins. Procedem como aquelles doentes que, attingidos dum mal roedor, não procuram curá-lo, mas sim dissimulá-lo, cobrindo-se de ricos adornos.

Alguns paes mundanos, se vêem um dos seus creados levantar a mão sobre seus filhos, logo se inflammam de cólera, e não acharão termos assás fortes para qualificar semelhante audacia; mas ao contrario, se vêem seus filhos escorregar por um mau plano inclinado, nada tentarão para os reconduzir ao recto caminho, nenhum esforço empregarão para os arrancar ao demonio que os espia. A alma, a virtude, a pureza dos filhos, tudo o de que deviam com mais cuidado preservá-los, é precisamente aquillo de que menos se importam.

E entretanto, ha porventura thesouro comparavel ao dos bons costumes? De que serve, prosegue S. João Chrysostomo, deixar honras e riquezas aos filhos, se não se consegue torná-los honestos e virtuosos? Melhor fóra em caso semelhante que fossem pobres, porque as honras e riquezas sam para um libertino o que é a espora para um cavallo fogoso: excitam o furor, e mais não fazem que acelerar a sua ruína.

Muitos paes, nota ainda S. Chrysostomo, não se limitam a não educar seus filhos: um grande numero inculcam-lhes desde os primeiros annos sentimentos indignos de quem quer que faz profissão de ser christão. Deante delles e com elles não fallam senão dos meios de se elevarem e enriquecerem, senão de fasto, astucia e distincções honorificas. Fazem-nos participar dos seus ressentimentos e contendas, e os excitam á vingança, tendo o cuidado de lhes citar os antepassados para lhes dar mais coragem. Emquanto os paes extinguem assim o espirito do Evangelho na alma de seus filhos, as mães instruem as filhas na arte da vaidade e da mentira. Adestram-nas na arte de fazer trejeitos e de se arranjarem deante dum espelho, fazem-nas aprender a dansar, cantar e fazer-se admirar nas reuniões. Elogiam aquellas de suas filhas que procuram brilhar, e reprehendem aquellas que, mais timidas, se conservam retiradas e se mostram modestas, chegando até a declarar-lhes que não é esse o meio de encontrar um marido. Como pois é para admirar que taes principios, dos quaes a concupiscencia não é mais que um echo, ganhem raiz nos corações?

Se tantos jovens se perdem por falta dum boa educação, que ha de acontecer aquelles que, tendo sem cessar deante dos olhos os tristes exemplos de seus paes, não recebem destes senão detestaveis conselhos? Como não cairiam num abysmo de vícios? Não ha leis que os detenham, pois que foram ensinados a calcá-las aos pés. «As suas mesmas iniquidades prendem ao impio, e é apertado com as ataduras de seus peccados. Elle morrerá, porque não admittiu a correção, e se achará enganado pelo excesso da sua loucura» (Prov. V, 22, 23). Surdos á voz de Deus, estes desgraçados comprazem-se na iniquidade, peccam não por inadvertencia mas por maxima, e sam



antes possuídos do que tentados do demonio. Melhor fôra a esses que não houvessem nascido, do que viverem só para attrahir a cólera de Deus, causar a desgraça duma multidão de almas, e soffrer depois todos os tormentos do inferno. Paes barbaros, vossos filhos vos exprobraram eternamente o terdes feito delles «filhos de perdição» (Eccli. XLI, 8.), segundo a expressão das santas Escripturas, e lhes terdes feito achar a morte onde deviam achar a vida.

Paes desnaturados, vós não terdes sido paes, mas, como diz S. Bernardo, terdes sido carnescos da alma de vossos filhos.

## Desastrosos effeitos da má educação

Os paes nada deveriam desejar tanto como ver seus filhos portarem-se bem, e isto não só sob o ponto de vista divino, mas ainda por interesse pessoal. Quando um filho é de costumes corrompidos, faz divida sobre divida, não respeita os paes e os enche de tristeza. Bens, talento, reputação, tudo é sacrificado a vergonhosas paixões. Tudo é dissipado no jogo ou em orgias. Lá se vai o repouso e a honra da familia. Que importa a esse miseravel arrastar na lama o nome de seu pae? Que lhe importa fazer desesperar sua mãe e arruinar seus irmãos ou irmãs? Atacado do frenesim do vicio, não pensa senão em entregar-se a elle, com risco de abreviar os dias daquelles que lhe deram a vida.

Para pôr de sobreaviso os paes contra taes amarguras, é que o Espirito Santo os admoesta: «Um filho insensato é a cólera de seu pae e a dor da mãe que o deu à luz» (Prov. XVIII). Não ha excessos a que se não entregue todo aquelle que não foi educado no temor de Deus. Pode-se repetir deste novo prodigio o que foi escripto do do Evangelho: «Dissipou toda a sua fazenda, vivendo dissolutamente» (Luc. XV, 13). E Deus, que na sua justiça nenhuma iniquidade deixa passar impune, permite que os paes negligentes sejam torturados pela libertinagem de seus filhos, a fim de que sejam punidos por onde peccaram.

Que maior supplicio para os paes do que filhos viciosos, dissipadores e revoltados? Taes filhos sam o flagello das familias a que pertencem. Se seus paes sam pobres, elles os deixam morrer de fome e miseria; se têm alguma fortuna, estes filhos desnaturados contam os dias dos seus paes para se apoderarem dos seus haveres, e os dissiparem vergonhosamente.

Como honrarão doutro modo os filhos a seus paes, logo que estes não lhes inspiraram o respeito do Senhor e da sua lei santa! Não di mana a auctoridade paterna da auctoridade divina? Filhos, a quem se não ensinou a amar a Deus e a observar os seus mandamentos, não saberão respeitar seus paes, como com tanta justiça disse S. Bernardo: «Não espereis que vossos filhos se mostrem reconhecidos para com vosco, se vós os não ensinaiis logo desde o principio a sê-lo para com Deus; porque, se elles não amam a seu Pae do ceu, por maioria de razão não terã nem amor nem respeito a seu pae terrestre.»

Todo o mal vem pois da pouca fé da maior parte dos paes, que não aspiram senão aos bens da terra para seus descendentes e não cuidam em lhes procurar os bens do ceu. Ora, onde Deus não está, não pôde existir vinculo algum verdadeiro; toda a alma que não é retida pelo medo de lhe desagradar, cai na desordem e confusão. *Ubi non est scientia animae, non est bonum* (Prov. XIX, 2). O' paes e mães, vós importais-vos pouco que

os vossos filhos sejam filhos de Deus; educai-os sem vos inquietardes com o justo e honesto, como poderiam fazê-lo os infieis; depois admirai-vos que delles tenham os sentimentos? Que digo? Os proprios pagãos tinham mais cuidado de seus filhos do que hoje têm a maior parte dos christãos. As familias, assim governadas, sam como um mar sempre agitado: não conhecem nem paz, nem calma, nem repouso. O Senhor não espera pela outra vida para punir esses paes indignos: desde este mundo soffrem os effeitos da sua justa cólera. Castiga ao mesmo tempo a iniquidade dos filhos e a omissão dos paes. *Ego sum Dominus, visitans iniquitatem patrum in filios* (Ex. XX, 5.) Quantos paes vêem seus filhos morrer de morte violenta, em castigo dos crimes que lhes deixaram commetter! Temos disso um terrivel exemplo nos filhos dos Hebreus que chamaram sobre si o castigo pelos maus conselhos dos paes e foram devorados por ursos por terem aggreddo o propheta Eliseu com palavras ultrajantes.

«A confusão dum pae vem dum filho indisciplinado» (Eccli. XXII, 3), diz o Espirito Santo, e «o filho abandonado à sua vontade cobre a mãe de vergonha» (Prov. XXIX, 15). Não é justo que os paes que deram má educação a seus filhos sejam os primeiros a soffrerem-lhe as desastrosas consequências? Vós lastimais-vos, ó paes, das desordens de vossos filhos, gemeis por os ver expirar à vossa vista na flor da idade; não vêdes que a mão divina pesa sobre vós e sobre vossos filhos? Se verdadeiramente vós os amais, esses filhos pelos quaes vos dizeis promptos a dar a vida, não os fazeis inimigos do soberano Senhor; não os irritais contra elles e contra vós por vossas continuas offensas, mas começai por viver christamente e ensinai os vossos filhos por vosso exemplo a reverenciar o nome e a lei de Deus. Não omitteis coisa alguma para os levar a seguir o caminho da salvação. Para elles como para vós o segredo da felicidade está ahí, porque dizem-nos as santas Escripturas: «Aquelle que ensina seu filho, será louvado por causa delle e no meio de seus parentes se glorificará nelle» (Eccli. XXX, 2).

(Continúa.)

«Deviamos chamar aos tribunaes os paes que mandam seus filhos a escolas sobre cuja porta se lê: «aqui não se ensina religião.»

Victor Hugo.

## Anecdota historica

LXXV

*Um sacrilegio punido.* — O Padre Daux, vigario geral de Buffalo, narra o seguinte caso, relativo aos calamitosos tempos da revolução franceza:

«No meu país natal, na epocha da grande revolução do fim do seculo passado (o auctor escrevia no seculo XIX), um homem que gozava de certa consideração deixou-se arrastar pelas ideias do tempo e tornou-se impio. Após a devastação da igreja parochial, onde se commetteram mil excessos criminosos, aquelle desgraçado, visitando um dia as ruínas que nella estavam amontoadas, e vendo ainda o grande Crucifixo de pedra atrás do altar principal, exclamou: «Quando acabarei eu de ver este monstro?» — O seu voto foi attendido: na verdade nunca mais o viu, porque perdeu completamente a vista sem a menor dor. Viveu ainda uns quinze annos neste misero estado. Mais tarde teve o gosto de saber que elle se tinha reconciliado com Deus.»

Os commentarios sam faccis.

## CURIOSIDADES

**Um pintor.** — O celebre pintor americano Bridmann não ficou contente com o jury da exposição de S. Luis. Este artista queixou-se de não ser verdadeiramente propheta no seu país onde as suas obras, que em França lhe tinham alcançado a cruz da Legião de Honra e as mais altas recompensas, não obtiveram senão uma simplez medalha de segunda classe. Sabendo a distincção que lhe tinha sido decretada, enviou um telegramma ao jury dando-lhe uns agradecimentos de segunda classe. Uma cortesia com outra se paga.

**Poço.** — Furou-se perto do Cabo um poço de mina cuja profundidade attinge 1:709 metros. Parece que é a maior profundidade a que até agora se chegou. Os famosos poços californianos e silesianos terã sido excedidos uns 50 metros. Segundo esta obra concluiu-se que seria possível, com os processos de que dispõ a industria moderna, cavar poços de 20:000 metros de profundidade, empregando o methodo dos trepanos que já deu na Allemanha maravilhosos resultados. A despesa, por exemplo, seria formidavel: mais de 125 milhões de francos. A perfuração não exigiria vinte annos. Seria um pouco longo, mas não se podendo aproveitar as boccas dos vulcões á maneira de Empedocles, haveria alguma satisfação em trepanar assim o globo terrestre para saber o que tem dentro.

**A madeira açucara-da.** — Para conservar o presunto salga-se; para conservar a madeira açucara-se. O processo é inglês e, segundo se diz, efficaç. Antes da madeira se pôr em obra espera-se que esteja secca, como é sabido. Até agora expunha-se ao tempo e ao ar para impedir que apodrecesse ou fosse roída pela carcoma. Em Inglaterra experimentou-se outro systema que consiste em tratar a madeira não precisamente pelo açucar, mas pela saccharina, essa curiosa substancia extrahida da hulha, que, graças ao seu poder açucarante extraordinario, muitas centenas de vezes mais consideravel que o do proprio açucar, permite tantas falsificações. Parece que deitando a madeira numa solução de saccharina fervente, para logo se faz expulsar della o ar e o vapor de agua que contém, e coagular a seiva, os principios resinosos e a albumina, de modo que se pôde trabalhar logo, como se estivesse secca. Como todos os processos novos, este pede para ser experimentado muitas vezes, antes que a sua efficaçia seja geralmente reconhecida.

**Armas.** — Em Culmore, ao sul da Escocia, um lavrador, andando a lavar o seu campo, pôs a descoberto um grande numero de pedras de fuzil polidas e trabalhadas. Prevenidas as auctoridades locais, fizeram proceder a escavações em regra e descobriu-se uma verdadeira manufactura de armas de pedra datando de epocha prehistorica. Ahí havia objectos meio acabados, outros estavam completamente terminados, entre outros umas pontas de frecha em forma de folha, martellos e achas. E ainda ha quem diga que o industrialismo é producto da epocha moderna.

«Não sei como é organizada a alma dum scelerado; mas quando analyso a minha, que todavia não é perversa, horrorizo-me.»

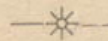
De Maistre.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Tendo terminado com o n.º 78 o 1.º semestre do 2.º anno de *A Restauração*, rogamos a todos os nossos assignantes que ainda não satisfizeram o importe da sua assignatura relativa àquelle periodo de tempo o favor de o fazerem com a possivel brevidade, afim de nos evitarem trabalhos e despesas que muito nos sobrecarregam.

Egual pedido, mas ainda com mais instancia fazemos aos snrs. assignantes que se acham em divida do primeiro anno, prevenindo-os de que, se não satisfizerem por todo este mês, nos veremos forçados a suspender-lhes a remessa do jornal.

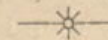


### Exames de 1.º grau.

— Devem effectuar-se durante o proximo mês de julho os exames de instrucção primaria de 1.º grau.

Os professores officiaes e particulares deverã enviar ao sub-inspector do circulo escolar a que pertencerem, desde o dia 20 até 30 do corrente mês de junho, uma relação dos alumnos que propõem para o referido exame, devendo essa relação indicar o nome, idade, filiação, naturalidade e o tempo de escola de cada um dos referidos alumnos.

De identico modo procederã os chefes de familia que hajam habilitado os seus filhos no ensino domestico.



### Kermesse.

— Como disse-mos, deve realizar-se no dia 24, no jardim do Toural, a kermesse promovida em auxilio dos operarios cortidores e surradores actualmente sem trabalho.

Consta-nos que já têm tido deferimento algumas das circulares distribuidas pelas damas e alguns cavalheiros vimaranenses, e justo é que assim seja visto que o fim é justo e humanitario.

Além de algumas prendas, que mais tarde se enumerarã, foram recebidos os seguintes donativos:

D. Adelino Pinto Tavares Ferrão . . . . .	95000
D. Rosa de Jesus Leite . . . . .	500
D. Maria Adelaide da Cunha Fernandes . . . . .	500
D. Maria da Gloria Figueiras de Sousa . . . . .	500
D. Maria Felicidade Figueiras de Sousa . . . . .	500
D. Amelia Figueiras de Sousa . . . . .	500
Somma . . . . .	115500

(Continúa.)

## Circulo Catholico

### S. José e S. Damaso.

— Teve logar no passado domingo, nesta agremiação operaria, a solemne commemoração do 3.º anniversario da sua fundação.

Tendo o nosso presado collega local *O Baluarte* feito desta festa circumstanciado relato e desejando que os nossos leitores tenham delle completo conhecimento, transcrevemos na integra o referido relato:

Como opportunamente annunciamos, commemorou-se, no dia 11 do corrente, o 3.º anniversario da fundação do Circulo.

Esta festa, sympathica a não poder ser mais, revestiu o maior esplendor e lustre, decorrendo sempre na melhor ordem e fraternal convivio.

Logo de manhã, na séde da associação, notava-se um desusado movimento, transparecendo na physionomia de todos os socios desta benemerita e prestimosa collectividade, signaes inequívocos da mais intensa satisfação e alegria.

E' que os operarios vam abrindo os olhos, já se não deixam enganar com palavreados balôfos de que estam cheios até ás orelhas, e por isso, desiludidos de que é perder tempo e feito gastarem os magros cobres em tolos grupellos, irrisorias agremiações, em que sam ludibriados, explorados e desfalcados, chegaram á convicção intima de que o Circulo, e só elle, é que pôde offerecer as grandes vantagens, que advêm duma associação escrupulosamente administrada e orientada por sãos principios de moralidade e de justiça.

Por isso é que os operarios amam o Circulo, se interessam a valer por tudo que lhe diz respeito, e mormente quando se trata duma festa tam grandiosa como aquella de que vimos falando, e que jamais se apagará da nossa lembrança.

Para que todas as pessoas, que não tiveram a dita de a ella assistir, possam fazer uma ideia, ainda que pallida, do occorrido, damo-nos gostosamente á grata tarefa de historiar o que se passou, principiando pela descripção do

### Imponente cortejo

que se organizou na séde do Circulo, ás 10 1/2 horas da manhã, para a assistencia, na igreja de S. Francisco, a uma missa celebrada em suffragio das almas de todos os socios fallecidos.

A' frente, caminhava a admiravel Tuna do Circulo, empunhando um de seus membros uma bandeira ricamente bordada a ouro, tendo ao centro uma lyra atravessada por uma palma, e na parte superior e inferior a legenda — *Tuna do Circulo Catholico de Operarios, de Guimarães*. Seguia-se a preciosa bandeira do Circulo, que já muito tem sido admirada, e que era precedida de immensa quantidade de socios, ostentando ao peito o distinctivo da associação, que é um laço de seda azul e branca, do qual pende uma pequenina cruz de prata, tendo insculpido o sagrado lema — Deus e Patria.

Foi enorme a affluencia de gente a S. Francisco, enchendo-se totalmente o magestoso templo.

Principiada a missa, que foi celebrada pelo muito digno presidente da Assembleia Geral do Circulo, o ex.º snr. Padre José Lopes Leite de Faria, a orchestra do Circulo executou, no côro, maraviosissimos trechos, apenas interrompidos ao erguer a Deus, inclinndo-se neste momento as bandeiras do Circulo, que tinham fi-



# A Restauração

cado na capella mór, ladeando o altar em que se celebrava o incruento sacrificio.

Os operarios foram muito elogiados pelo respeito, recolhimento e fervor com que assistiram á sagrada missa, terminada a qual se organizou de novo o cortejo em direcção á casa do Circulo, sendo, durante todo o percurso, visto com geral e bem merecido agrado.

E assim terminou a primeira parte do programma commemorativo do 3.º anniversario do estabelecimento do Circulo.

A segunda parte, que constou d'uma

## Sessão solemne

realizou-se á noite, pelas 9 horas, estando o vasto salão do Circulo completamente cheio, e tanto, que muitos socios, por absoluta falta de logares, tiveram de ficar de pé, agglomerados á porta de entrada, dando por optimamente compensado o sacrificio de se conservarem nesta posição incommoda até á meia noite, hora a que approximadamente terminou a sessão solemne.

O snr. presidente do Circulo, que presidiu á sessão, depois de dar ligeira noticia de todas as grandes obras de benemerencia que têm sido criadas e alimentadas ao calor vivificante do sentimento catholico, após a publicação da *magna carta dos operarios*, fez avultar, de entre todas, a obra altamente humanitaria e civilizadora dos Circulos Catholicos de Operarios.

Sim, disse o orador com o natural entusiasmo de quem tanto está apaixonado pela sua gloriosa associação, podemos afirmar aberta e afortunadamente que a obra dos Circulos é a maior de todas as grandes obras catholico-sociaes, pois do nosso lado temos o sabio barão *von Ketteler*, que teve a honra de ser o glorioso porta-estandarte do movimento democratico-christão; temos tambem a decisão tomada na 31.ª assembleia geral dos catholicos allemães, realizada em Ambert, e na qual foi tomada a resolução de, em conformidade com os principios da encyclica *Humanum Genus*, se promover a fundação de Circulos Catholicos de Operarios, como sendo o meio mais efficaz (sam palavras textuaes da assembleia) como sendo o meio mais efficaz de combater as tendencias anti-religiosas e anti-moraes do seculo.

E os catholicos sociaes francezes declararam que a obra dos Circulos de Operarios appareceu como um arco-iris, illuminando com um raio de esperanza um céu carregado de sombrias nuvens.

A obra dos Circulos é mais do que uma obra, é uma escola de ensino social. «A propaganda da ideia, disse M. Milcent, constitue a parte mais importante e fecunda da sua missão.»

E o *Appello aos homens de boa vontade*, importante documento firmado por Gautier, Guiraud, Emilio Keller, René de la Tour du Pin, Mauricio Maignen, conde de Mun, e muitos outros, termina por estas notabilissimas palavras: «a obra dos circulos operarios é a obra querida de Deus, é a obra das obras».

Pois, meus senhores, proseguiu o orador, é esta obra querida de Deus, é esta obra das obras que hoje nos congrega aqui, em tam grande e imponente assembleia.

Introduzida em Portugal, ha apenas 7 annos, graças á corajosa iniciativa do ex.º snr. Manuel Fructuoso da Fonseca, nome que deve estar gravado bem fundo

no coração agradecido de todos os operarios catholicos, bem depressa criou raizes e se estendeu do norte ao sul da nossa querida patria.

A cidade de Guimarães, que sempre timbrou, e muito se ufanava, em possuir solidas crenças religiosas e todos os sentimentos que mais enaltecem e nobilitam o coração do homem, recebeu dentro de seus muros, com provas bem frisantes de sincera e cordeal sympathia, o Circulo Catholico de Operarios, cujo 3.º anniversario hoje commemoramos.

E para que esta commemoração revista a maior imponencia e lustre, disse o snr. presidente, vamos ter a grande dita de ouvir, neste recinto, a palavra eloquente e auctorizada de dois abalissados professores do primeiro estabelecimento scientifico de Portugal.

E, se a alguém parecer estranho, continuou, que dois lentes dos mais illustres da Universidade de Coimbra venham até ao seio das pobres e humildes classes trabalhadoras, é porque esse alguém desconhece a capital importancia da questão operaria, que tem merecido a attenção dos mais sabios professores das universidades estrangeiras, e tem fornecido assumpto para as theses de doutoramento; e é, sobretudo, porque ignora que os dois illustres homens de sciencia, que hoje se dignam visitar-nos, sam dois caracteres nobilissimos, duas almas de eleição, dois corações sempre abertos ao bem-fazer.

Teve depois, entre vibrantes applausos, palavras de merecidissimo louvor para com os ex.ºs snrs. Commendador Dr. Francisco Martins e Dr. Sousa Gomes, terminando por saudar os illustres oradores, e declarando aberta a sessão.

Seguiu-se no uso da palavra o ex.º snr. Dr. Sousa Gomes, que, apenas se acercou da mēsa dos conferentes, foi alvo de entusiasticas e prolongadas ovações.

Lamentamos profundamente não poder dar um desenvolvido extracto do primoroso discurso, que tam gratas impressões deixou ao selecto e numeroso auditorio.

Dirēmos apenas que o ex.º snr. dr. Sousa Gomes revelou um conhecimento profundissimo da difficil e complexa questão social, e que a versou com notavel proficiencia, servido sempre duma linguagem elegante e fascinadora.

Depois de afirmar que a Igreja Catholica não é, como erradamente se pretende fazer acreditar, nem um gendarme sempre prompto a defender as classes ricas, nem uma serventaria indigna das classes pobres, mostrou como Ella, ao contrario, ama verdadeiramente a todos os homens, e como entre todos se esforça por que exista a justiça, a paz e o amor.

Fez depois uma exposição succinta do systema socialista de Charles Marx, e confrontou-o com o programma social catholico do barão *von Ketteler*, fazendo ver como o primeiro era de todo inexequivel, e como o segundo, ao invéz, é facilmente praticavel e de seguro exito. Disse que *von Ketteler* foi o grande predecessor de Leão XIII, como o proprio Pontifice o cognominou, e que a encyclica *Rerum Novarum* seguia passo a passo, e era a approvação tacita do excellente programma de *Ketteler*.

O illustre orador foi calorosamente applaudido.

Em seguida, falou o sabio Lente da Faculdade de Theologia, ex.º snr. Commendador dr. Francisco Martins, sendo recebido, como o orador antecedente, com

uma estrondosa salva de palmas.

O illustre orador, que é, ha já cinco annos, Reitor do Lyceu Central do Porto, ao qual tem prestado relevantissimos serviços, começou por dizer, cheio de modestia, que já estava deshabitudo de discursos, elle, que agora punha todo o seu cuidado e desvelo a lidar com rapazes. Não quis ser, porem, surdo á voz da amizade, e por isso acceitou com muito prazer o convite que lhe dirigiu o snr. presidente do Circulo, que muito folgava fôsse um seu antigo discipulo, pois os discipulos sam, em certo modo, os continuadores das obras de seus mestres.

Além de que, o Circulo lhe merecia viva sympathia por ser uma aggremação de honrados trabalhadores, e elle, orador, ser tambem filho dum homem, que pelo seu penoso e incessante trabalho conseguiu elevá-lo á posição, que hoje occupa.

Podia, conseguintemente, considerar-se da familia dos operarios, e, por isso, aos operarios queria falar como de irmão para irmão.

Estas palavras foram acolhidas com entusiasticos bravos.

Proseguindo, o illustre orador empolgou o auditorio, proferindo um discurso brilhantissimo, todo repassado de sabios ensinamentos ao operariado, para que empregasse bem o seu tempo e as suas economias.

Lamentamos, de igual sorte, não poder dar deste primoroso discurso largas referencias.

O primeiro orador quis dirigir-se á intelligencia do auditorio, e teve o dom de persuadir; o segundo quis dirigir-se ao coração, e teve o dom de commover.

Ambos, pois, attingiram admiravelmente o fim, que se propuseram, e foram, por isso, muito felicitados por todos os cavalheiros que assistiram á sessão.

O snr. presidente do Circulo, por sua vez, tambem testemunhou as suas sinceras felicitações, e, agradecendo aos illustres oradores o inestimavel obsequio de virem abrihantiar aquella festa com os fulgores da sua palavra, encerrou a sessão.

NOTAS.—Nos intervallos dos discursos, recitaram-se poesias, e a Tuna do Circulo executou, optimamente, deliciosas composições.

—A bandeira da Tuna, que foi estreada nesta festa e esteve em exposição durante todo o dia, foi muito gabada, e realmente bem o merecia porque o bordado a ouro, trabalho da ex.ª snr.ª D. Luisa Assumpção de Araujo Gomes, é o que ha de mais apurado e delicado gosto.

—A séde do Circulo esteve profusamente embandeirada, e a fachada da casa, á noite, foi caprichosamente illuminada a gizes e balões venezianos.

**Cadastros de des-  
obriga**, em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

**S. Luís de Gonzaga.**—Revestiu o maximo esplendor a festa que no último domingo se realizou na igreja do Seminario-Lyceu desta cidade.

A procissão, que saiu na tarde d'aquelle dia, ia com bastante ordem, não obstante tratar-se de um cortejo que é composto de creanças na sua quasi totalidade.

## Ronda da Lapinha.

—Deve dar entrada nesta cidade cerca do meio dia do proximo domingo, recolhendo na igreja da Collegiada, a tradicional *ronda da Lapinha*, que costuma ser precedida dos atreadores zabumbas e ter extraordinaria concorrencia de povo das freguesias circumvizinhas.

## Luctuosa.

—No último sabbado realizou-se na capella da V. O. T. de S. Francisco o funeral do inditoso empregado commercial Domingos da Costa Pereira Guimarães, que a terrivel tuberculose roubou aos carinhos da familia e ao convívio dos seus collegas e amigos, que muito o presavam e lhe prestaram em grande numero a derradeira homenagem.

—Hoje tambem se realizaram na capella do cemiterio os funeraes da ex.ª snr.ª D. Antonia Couto, mãe do snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, sendo extraordinaria a concorrencia áquelle acto funebre.

A's familias enlutadas endereçamos sentidissimos pesames.

## Imprensa catholica.

—Entrou no 34.º anno da sua publicação o nosso prezado collega portuense *A Palavra*, que ultimamente tanto se tem assignalado na lucha contra os inimigos da religião e da patria, cabendo-lhe até neste momento a honra de estar processada por um padre, a quem censurara a escandalosa falta do cumprimento do dever em detrimento publico.

Fazemos votos por que *A Palavra* continue a aperfeiçoar-se e a prosperar, combatendo todo o mal e lidando efficazmente pela causa do bem.

—O *Grito do Povo*, denodado campeão da causa operaria e de todas as causas boas e justas, tambem celebrou ha dias o seu anniversario, entrando no 7.º anno de vida.

Deus lhe felicite e prolongue a existencia, conservando-lhe o valente director, para bem da religião e da sociedade.

**Bilhetes postaes**, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 réis para porte por cada cinco exemplares.

## Reparação de estradas.

—Pela Camara Municipal de Barcellos foi submettida á apreciação da Camara Municipal de Guimarães uma representação ao governo pedindo a urgente reparação das estradas deste districto, tornando-se necessario que para esse fim seja inserido no orçamento geral do Estado uma verba mais avultada do que aquella que tem sido votada.

A nossa municipalidade deliberou adherir e representar no sentido exposto, apesar de já ter expedido sobre o mesmo assumpto duas representações em data de 15 e 24 de março último invocando a crise de trabalho.

**Premio.**—A Camara Municipal desta cidade deliberou enviar a todos os professores de ensino primario official deste concelho uma copia da deliberação que estabelece um premio de 50\$000 réis áquelle dos professores que mais se distinguem na ministração do ensino, o qual será distribuido no dia 9 de março de cada anno, dia anniversario da fundação da benemerita Sociedade Martins Sarmento.

## Sellos de 50 reis.

O snr. ministro das obras publicas assignou uma portaria determinando que os sellos de franquia da taxa de 50 reis passem a ser de cor azul oriental, continuando porém a ser admittidos para franquear as correspondencias os sellos da referida taxa actualmente em circulação até se esgotarem os que existem.

## Juros das inscripções.

—Na recebedoria deste concelho serão pagos desde hoje em diante os juros do 1.º semestre de 1905 dos titulos da divida interna consolidada.

A conferencia das inscripções com as relações de juros verificase na repartição de fazenda deste concelho.

## Povo amotinado.

Tendo a camara municipal deste concelho aforado a um individuo de S. Claudio do Barco um terreno baldio que estava em posse e dominio publico, o povo daquella freguesia amotinou-se quando o aforante tratava de vedar o referido terreno, destruindo o que estava feito e pondo tudo no primitivo estado.

## Lembrança da 1.ª

**communhão** — Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0<sup>m</sup>,07 x 0<sup>m</sup>,12, vendem-se avulso ao preço de 20 réis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Numa hospedaria:

—0' rapaz, esta carne é de burro!

—Não, senhor; é de vitella.

—Asseguro-te que é de burro.

—Está completamente enganado. Se aqui nos servissemos de carne de burro não tinhamos já nem um só frêguês.

## ANNUNCIOS

### SYNOPSIS

## THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal  
Doutor em theologia

APPROVADA PELO  
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—  
COIMBRA.